

AÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Verbanek Kubiak¹, Roberta Rodrigues Costa², Ludmila Lopes Maciel Bolsoni³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. amanda_kubiak@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

robertarodrigues_hsm@hotmail.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

ludmilalopesbolsoni@gmail.com

RESUMO

Com o passar dos anos tivemos uma transição demográfica, alterando a estrutura etária da população. Com essa alteração ocorreu a inversão de doenças, prevalecendo as doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Este estudo consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de acompanhar e implementar ação de promoção da saúde, com o público-alvo de idosos hipertensos e diabéticos que moram na região do Jardim São Silvestre, localizado em Maringá, Paraná. A ação em saúde contou com a participação de 32 idosos, o resultado principal foi a conscientização sobre promoção de hábitos saudáveis na vida dos idosos. Concluímos que os objetivos foram alcançados, pois conseguimos atender o grupo prioritário que eram os idosos e conseguimos atuar com as intervenções programadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Idoso; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos tivemos uma transição demográfica, em que ocorreu a redução das taxas de mortalidade e a queda das taxas de natalidade, provocando significativas alterações na estrutura etária da população. Com a alteração da população, foram alterados também às doenças prevalentes, como a Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus trazendo consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e a previdência social (MIRANDA *et al.*, 2016).

O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença caracterizada por hiperglicemia crônica, decorrente da baixa produção ou ausência de insulina pelo pâncreas, e/ou pela resistência periférica à ação desse hormônio (MARQUES *et al.*, 2021). Os números são alarmantes, “estima-se que a população mundial com diabetes totalize 382 milhões de pessoas e que no ano de 2035 serão 471 milhões, o que pode ser considerado uma epidemia” (LINHA GUIA DIABETES, 2018, p.12).

A hipertensão arterial é uma doença crônica com origem multifatorial, o qual a característica principal é a alteração no nível pressórico. A doença pode levar a alterações funcionais e estruturais afetando órgãos como o coração, rins, vasos sanguíneos e cérebro, podendo provocar disfunções cardiovasculares, que resultam em hospitalizações, incapacidades e morte (RÊGO *et al.*, 2021).

Segundo estudo do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) de 2017, realizado nas 27 capitais brasileiras, “a prevalência de hipertensão auto-referida passou de 22,6% em 2006 para 24,3% em 2017 [...] e a frequência do diagnóstico médico prévio de diabetes foi de 7,6%, sem diferença entre os sexos”.

Na tentativa de realizar o monitoramento das condições clínicas dos usuários dos serviços de saúde no monitoramento da assistência farmacêutica para o fornecimento contínuo do medicamento foi criado o Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus - Hiperdia (MARQUES *et al.*, 2021). O estado deve estar preparado para atender essa população além de disponibilizar de políticas públicas para promover qualidade de vida desses pacientes. E a atenção primária de saúde é o maior responsável pelo

rastreamento, diagnóstico, tratamento de pacientes com DM e HAS, além de coordenar o cuidado integral e contínuo destes pacientes (SARNO *et al.*, 2020).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de acompanhar e implementar ação de promoção da saúde, com o público-alvo de idosos hipertensos e diabéticos que moram na região do Jardim São Silvestre, localizado em Maringá, Paraná. Para implementação da ação contou com a participação de 1 professora e orientadora, 9 alunas de enfermagem, 1 aluna de medicina, 1 aluno de educação física e 1 fisioterapeuta. A atividade foi realizada em um salão paroquial, onde separamos o salão em 5 estações, os participantes circularão por estas estações para realização das ações. O círculo iniciou na recepção dos participantes, a partir desse momento, os participantes eram encaminhados para a estação 1 para realização do teste de glicemia, seguiam para a estação 2 com a aferição de pressão arterial, passaram pela estação 3 em que foi feito cálculo de IMC, circunferência abdominal e ocorreu orientações sobre uma nutrição adequada e os riscos de doença cardiovascular. Ao fim da jornada os participantes passaram na estação 4 destinado a atividade de alongamento, em que fizeram exercícios destinados à terceira idade e receberam orientações do aluno de educação física e por uma aluna de fisioterapeuta.

Por fim, após passarem pelas atividades ofertadas havia uma mesa com comidas e bebidas saudáveis e saborosas para os idosos. A última estação 5 foi usada para avaliarem a nossa ação em saúde através de um banner com emojis com a legenda de insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito, para que os participantes avaliassem o grau de satisfação em relação ao evento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação em saúde contou com a participação de 32 idosos residentes no Jardim São Silvestre, o resultado principal foi a conscientização sobre promoção de hábitos saudáveis na vida dos idosos, sendo avaliado o estado de saúde e feito orientação sobre a importância da atividade física, com ênfase na prevenção de doenças. De acordo com os dados coletados na comunidade obtivemos, 10 pessoas com risco de hipertensão ou diagnosticados com hipertensão, 4 pessoas diabéticas ou com risco de Diabetes, 6 idosos em sobrepeso, 7 pessoas com risco para doenças cardiovasculares de acordo com circunferência abdominal.

Segundo Piovesan *et al.* (2016), a promoção de saúde trata-se de uma mudança no foco, ou seja, tratando a importância de se minimizar as doenças, trazendo a saúde como foco principal, sendo a prática de atividades que possibilitem esse gatilho de promover a saúde e a consciência da sua importância.

A promoção de saúde vem com a finalidade de oferecer a integralidade no cuidado da saúde do idoso, promovendo desde os cuidados fisiológicos até os cuidados físicos e mentais, visando uma vida mais saudável e trazendo maior independente para o idoso, além disso tenta diminuir consequências das doenças prevalentes em idosos (CAMPOS; GOLDANI; CARVALHO, 2020).

Também, recebemos uma análise crítica da população que participou do evento, avaliando nosso trabalho através de um painel em banner com emojis, escolhendo entre os itens de muito satisfeito, satisfeito e insatisfeito. Com o público de 32 participantes o evento foi avaliado em 95% como muito satisfeito e 5% como satisfeito.

4 CONCLUSÃO

Nesta ação podemos concluir que os objetivos foram alcançados, pois conseguimos atender o grupo prioritário que eram os idosos e conseguimos atuar com as intervenções programadas. Podemos também perceber a eficácia da nossa ação através do grau de satisfação dos participantes, acompanhado de elogios e comentários satisfatórios durante a ação. Assim, a partir dos resultados conseguimos observar que contribuimos na ação, porque conseguimos atender todos participantes e identificar seus problemas, riscos e orientar em suas necessidades.

Através desse evento entendemos o quanto é importante para o enfermeiro atuar na promoção de saúde e prevenção de doenças, com a necessidade de mais ações periódicas, podendo acompanhar e analisar as doenças predominantes na comunidade de referência daquele enfermeiro, para atuar com ações preventivas com esse público. Mostra também a necessidade da educação permanente em relação aos enfermeiros para que em cada ação ele esteja preparado tecnicamente, para atender o participante da melhor forma possível em todas suas necessidades.

O nosso evento contribui para sociedade pois busca orientar, acompanhar e atuar no cuidado, fornecendo acolhimento, sanando dúvidas e contribuindo para melhoria na qualidade de vida do paciente assistido.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun., 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência da Atenção à Saúde. **Linha guia de diabetes mellitus - SAS**. 2. ed. Curitiba: SESA, 2018. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/linhaguiadiabetes2018.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. **Linha guia de hipertensão arterial - SAS**. 2. ed. Curitiba: SESA, 2018. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HIPER_R_4_web.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

GOLDANI, A. L.; CAMPOS, A.; FIUGUEIRAS, L. P. C. Integralidade na saúde do Idoso. *In*: MOSTRA INTEGRADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UNICNEC, 10., 2019. **Anais [...]**. Disponível em: <http://sys2.facos.edu.br/ocs/index.php/mostracientifica/XMIIC/paper/viewPaper/899>. Acesso em: 02 ago. 2021.

MARQUES, V. G. P. S. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com Diabetes mellitus na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e15610514999, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14999. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14999>. Acesso em: 18 jul. 2021.

PIOVESAN, L. R. *et al.* Promoção da saúde na perspectiva de enfermeiros de atenção básica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. e5816, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.5816>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RÊGO, A. S.; RODRIGUES, T. F. C. S.; FIGUEIREDO, F. S. F. *et al.* Acessibilidade ao diagnóstico de hipertensão arterial na atenção primária à saúde. **Rev Fun Care Online**, v. 13, p. 1129-1134, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9102>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SARNO, F.; BITTENCOURT, C. A. G.; OLIVEIRA, S. A. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou *diabetes mellitus* de unidades de Atenção Primária à Saúde. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020. Doi: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4483. Acesso em: 24 jul. 2021.